



XXVI ENCONTRO DE JOVENS PESQUISADORES  
VIII MOSTRA ACADÊMICA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

16 A 18 DE OUTUBRO DE 2018

Cidade Universitária - Caxias do Sul



## **A AUSÊNCIA DO CORPO NA ESCOLA: UM OLHAR SOBRE A CORPOREIDADE DOS ESTUDANTES**

Amanda Khalil Suleiman Zucco (Voluntário), Magda Amabile Biazus Carpeggiani Bellini, Vanderlei Carbonara (Orientador(a))

Muitas das práticas escolares preponderantes em nossos estabelecimentos de ensino parecem não tomar em consideração que os estudantes que ali estão não são apenas mentes disponíveis para agregarem conhecimentos, mas são sujeitos corpóreos. Ou seja, em muitos desses casos pensa-se e age-se tal como se houvesse uma ausência corporal. Isso porque, não raras vezes no contexto escolar, o corpo sofre adequações que o distancia de si, limitando-o a material para realizar determinadas ações. No entanto, o corpo é possibilidade de experiência educacional. Atento às implicações que a ausência do corpo traz e buscando construir referenciais para superá-la, este estudo visa explorar o conceito de corporeidade e a dimensão de corpo próprio, tal como são apresentados por Merleau-Ponty - “ser corpo” e “sou meu corpo” - como mote disparador para reflexão acerca da ausência dos corpos na realidade escolar. Para tanto busca-se relacionar o conceito de corporeidade aos desafios da ausência corporal do aluno e assim refletir sobre algumas práticas corporais na escola. Merleau-Ponty pensa o corpo como “um sujeito que transcende a si mesmo” (2006, p. 35). Nesse sentido, a corporeidade é entendida como mais que a materialidade e que sua estrutura biológica do corpo pelo qual o aluno se mostra: é o contido em todas as dimensões humanas; permitir ao corpo do aluno ser o ator principal; vê-lo em sua dimensão realmente humana (POLAK, 1997). O movimento, como constituição de um poder de ação torna o corpo não somente a possibilidade de contato espontâneo do homem com o mundo, mas torna-o ser-no-mundo (MERLEAU-PONTY, 2006). É nesse percurso argumentativo que se sustenta um deslocamento de concepção escolar em relação ao sujeito que é designado habitualmente como aluno: de um sujeito que está ausente de corpo a um sujeito corpóreo; de alguém que aprende à revelia de sua corporeidade a um sujeito que experiencia a aprendizagem como corpo próprio.<br />

Referências: MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2011. MERLEAU-PONTY, Maurice. A estrutura do comportamento. Tradução Marcia Valeria Martinez de Aguiar. São Paulo: Martins Fontes, 2006. POLAK, Y. N. S. O corpo como mediador da relação homem/mundo. Texto & Contexto em Enfermagem, 6 (3), p. 29-43, 1997.

Palavras-chave: Aluno, Ausência do Corpo, Corporeidade

Apoio: UCS, Sem financiamento